

A HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DA LEITURA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ESPECIALIZADOS: RBHE E HISTEDBR ON LINE (2000-2010)

Sauloéber Tarsio de Souza*

lattes.cnpq.br/8937954864858691

Resumo: A proposta do artigo é discutir brevemente a produção científica veiculada pela Revista Brasileira de História da Educação (SBHE, 2001) e pela Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP, 2000), buscando desenhar um quadro que expresse a historiografia da educação no Brasil, no período entre 2000 e 2010. Esses periódicos foram escolhidos por se constituírem como dois dos principais veículos da produção do campo da História da Educação no Brasil. Esse rápido mapeamento da área se apoiou na análise do conjunto dos 173 artigos publicados pela RBHE e dos 586 artigos veiculados pela HISTEDBR On-line. Tais periódicos são importantes canais de comunicação do conhecimento do campo da História da Educação, contando entre seus editores com professores-pesquisadores de mérito científico reconhecido entre seus pares. O contexto de surgimento deles remonta à primeira década do novo milênio, momento de efervescência do campo com a criação de eventos nacionais e regionais, o surgimento de grupos e sociedades atuantes nessa área da pesquisa. Os resultados apontaram peculiaridades e aproximações entre essas revistas, distintas em seu formato de circulação e organização, destacando-se, por exemplo, diferenças entre os grupos temáticos predominantes constantes nos artigos veiculados. Quanto à metodologia, tabularam-se os artigos pela leitura de títulos, resumos e palavras-chaves, o que demandou atenção na organização do amplo volume de informações, mesmo se considerando a agilidade do trabalho em função do livre acesso aos acervos digitais dos periódicos.

Palavras-chave: Periódicos Científicos; Historiografia da Educação; Revista Brasileira de História da Educação (SBHE); HISTEDBR On-line (UNICAMP).

THE HISTORIOGRAPHY OF BRAZILIAN EDUCATION FROM THE READING OF SPECIALIZED SCIENTIFIC MAGAZINES: RBHE AND HISTEDBR ON-LINE (2000-2010)

* Doutor em Educação. Docente da Universidade Federal de Uberlândia, UFU (Brasil). Contato: sauleber@gmail.com.

Abstract: The purpose of this article is to briefly discuss the scientific production published by the *Revista Brasileira de História da Educação* (SBHE, 2001) and the *Revista HISTEDBR On Line* (UNICAMP, 2000), aiming to design a framework that expresses the historiography of education in Brazil in the period between 2000 and 2010. These journals were chosen as two of the main production vehicles in the field of the History of Education in Brazil. This rapid mapping of the area was based on the analysis of the set of 173 articles published by the *RBHE* and the 586 articles published by *HISTEDBR On-line*. These journals are important communication channels of knowledge in the field of the History of Education, counting among its editors with professors-researchers of scientific merit recognized among their peers. The context of their emergence goes back to the first decade of the new millennium, a moment of effervescence of the field with the creation of national and regional events, the emergence of groups and societies active in this area of research. The results pointed out peculiarities and approximations between these journals, different in their circulation and organization format, for example, differences between the predominant thematic groups in the articles being published. As for the methodology, the articles were tabulated by the reading of titles, abstracts and key words, which demanded attention in the organization of the large volume of information, even considering the agility of the work due to the free access to the digital collections of the periodicals.

Keywords: Scientific journals; Historiography of Education; *Revista Brasileira de História da Educação* (SBHE); *HISTEDBR On Line* (UNICAMP).

* * *

Introdução

O presente artigo visa à construção de breve balanço historiográfico em torno do campo da História da Educação no Brasil, utilizando-nos do repertório temático veiculado em dois dos periódicos mais importantes da área que são a *Revista Brasileira de História da Educação*, cuja circulação se inicia no ano de 2001 por meio da SBHE (Sociedade Brasileira de História da Educação), tendo sede rotativa acompanhando o Congresso Brasileiro de História da Educação e, a *Revista HISTEDBR On-line* cuja gênese se localiza no ano 2000, decorrente das atividades do grupo de pesquisa HISTEDBR (História, Sociedade e Educação no Brasil), es-

tando vinculada a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).¹ A tabulação dos 173 artigos presentes na RBHE e dos 586 veiculados pela HISTEDBR On-line permitiu refletir sobre as tendências teóricas e metodológicas nos debates historiográficos educativos mais recentes.

É importante lembrar que o exercício dos balanços implica em esforço para se sistematizar e organizar um volume considerável de informações com o objetivo de se pensar esses periódicos enquanto sintomas de um campo do conhecimento não estático, mas em pleno desenvolvimento.

Inicialmente, gostaríamos de desenvolver a ideia de que a elaboração de diagnósticos pode ser descrita pelas marcas da *incompletude* e da *provisoriedade*. Acreditamos que não é possível elaborar um balanço total, tampouco definitivo da produção de um dado campo intelectual, se entendemos que os diagnósticos são elaborados por perspectivas específicas e os campos de saber são móveis, em virtude dos movimentos e das forças que o integram e o redefinem permanentemente, sem que seja possível definir de antemão e de modo pleno o ritmo e a direção a ser assumida em cada domínio (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p. 175).

Ressaltamos que essas revistas analisadas têm em comum o fato de terem surgido no limiar do novo século/milênio acompanhando as ações que consolidaram o campo da pesquisa histórico educativa no país, de forma que os resultados alcançados apontam tendências, similitudes e peculiaridades ao visualizar o campo da História da Educação a partir deles.

Sobre a metodologia adotada na realização desse trabalho, o ponto inicial foi a tabulação dos artigos publicados no período em questão, exercício que exigiu dedicação na manipulação do grande volume de informações, mesmo se considerando que o livre acesso aos acervos digitais das revistas disponíveis em seus sítios virtuais facilitou os procedimentos da pesquisa.

¹ O texto resulta de pesquisa decorrente de estágio pós-doutoral realizado no Programa de Pós-graduação em História da UNIFESP (Campus Guarulhos), sob a supervisão da Professora Maria Rita de Toledo.

O artigo está organizado em duas partes, além de introdução, considerações e referências bibliográficas, nas suas seções tratamos de caracterizar as revistas objeto desse estudo (RBHE e HISTEDBR), observando a constituição histórica e abordando a materialidade e circulação ao longo da primeira década de existência de cada uma delas, avaliando as mudanças.

Revista Brasileira de História da Educação (SBHE)

A Revista Brasileira de História da Educação surgiu vinculada a Sociedade Brasileira de História da Educação. As origens da SBHE remontam ao GT de História da Educação da ANPED criado na 7ª reunião anual no ano de 1984, cujo objetivo central visava “assegurar dinâmicas de discussão de temas, questões, categorias de análise e procedimentos metodológicos, com a finalidade de rever, articular e incentivar a produção historiográfica sobre educação (SAVIANI, CARVALHO, VIDAL, ALVES, GONÇALVES NETO, 2011, p.16-17)”.

O contexto entre fins dos anos de 1980 e início de 1990 era de renovação da pesquisa histórica em geral, refletindo também na pesquisa histórico-educativa brasileira de maneira que se observaram três grandes movimentos de renovação: o primeiro que abordava a relação entre pesquisa educacional e o alargamento da concepção de fontes exigindo novas metodologias de investigação; o segundo relacionado à educação e ao gênero, buscando-se desconstruir as hierarquias entre os sujeitos vistos em sua historicidade e por fim, o terceiro movimento ligado à Nova História Cultural que se dedicava a historicizar a linguagem das fontes. O resultado foi a multiplicação temática no campo da História da Educação, como organização e cotidiano da escola, os agentes educacionais, adoção de novas categorias de análise como gênero e etnia, novos recortes temáticos como profissão docente, formação de professores, currículo, disciplinas escolares, adentrando-se ao interior das instituições, assim:

A forte presença desses novos temas e perspectivas de abordagem na nova produção de História da Educação confere à disciplina um novo estatuto no campo das chamadas ciências da educação, liberando-a da função subsidiária que ainda mantinha neste campo (SAVIANI, CARVALHO, VIDAL, ALVES, GONÇALVES NETO, 2011, p. 16-17).

Foi nesse contexto de novas possibilidades de pesquisa no campo histórico-educacional que nasceu a RBHE, após o I CBHE (Congresso Brasileiro de História da Educação), realizado na cidade do Rio de Janeiro em novembro de 2000, quando se deu início a organização do primeiro número da RBHE cujo objetivo era:

ser um canal de comunicação permanente entre os pesquisadores de história da educação, visando fomentar a produção do conhecimento no campo, constituindo-se assim em um espaço de divulgação de trabalhos inéditos produzidos tanto no Brasil quanto no exterior (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p. 173).

Ao longo de sua primeira década de circulação, o Conselho Editorial da RBHE contava sempre com 04 pesquisadores do campo e, nesse período (2001-2009), passou por renovação a cada dois anos quando se substituíam alguns de seus membros mantendo-se outros já acostumados às demandas da editoração da revista. Assim, contou com 10 professores(as) / pesquisadores(as) ligados(as) especialmente a Universidade de São Paulo (USP) cerca de 50% do conselho, além disso, as mulheres eram maioria entre o grupo, representando 60% dele, vejamos alguns aspectos do perfil desses editores da revista:

Quadro 1 - Perfil do Conselho Editorial da Revista Brasileira de História da Educação (2001-2009). Fonte: Acervo digital Revista Brasileira de História da Educação. Disponível em> www.rbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	04 (40%)	06 (60%)	10 (100%)
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	05	43%

	História	03	25%
	Ciências Sociais	01	08%
	Educação Física	01	08%
	Filosofia	01	08%
	Psicologia	01	08%
	Totais	12 *	100%
3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	USP	04 (40%)
		PUC-SP	04 (40%)
		UFMG	01 (10%)
	Doutorado Letras	USP	01 (10%)
			10 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFMG, UFBA	02 (20%)
	Pública Estadual	USP, UERJ	05 (50%)
	Particular/Confessional	PUC-SP	03 (30%)
			10 (100%)

* O número de graduações é maior que o número de pesquisadores, em função de que 02 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

Em breve análise dos dados do quadro, observa-se o predomínio de pedagogos e historiadores, ou seja, cerca de 70% do conselho da RBHE, e sobre a titulação desses pesquisadores 90% se doutoraram em educação em duas instituições paulistas: USP e PUC-SP.

A RBHE, em sua primeira década de circulação, manteve boa regularidade ao que tange a sua materialidade com média de 07 artigos por número publicado e 27 páginas em média por artigo.² Entre os anos de

² Atualmente, avaliada em A1 pela Capes, os artigos submetidos devem estar em concordância com a APA, Manual de Estilo da *American Psychological Association*. Utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo difundido entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas cunhar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

2001 e 2006, circulou semestralmente, a partir de 2007 se tornou quadrimestral, quando também já contava com a versão digital de todo o seu acervo, condição que foi fundamental para uma avaliação positiva junto aos órgãos responsáveis.

Apesar da regularidade no seu formato e periodicidade da revista, existia grande irregularidade no número de páginas dos artigos publicados, no seu segundo número, por exemplo, havia artigos entre 05 e 46 páginas (RBHE, v. 01, n. 02, 2001), essa variação diminuiu com o tempo, mesmo assim, no último número de nosso levantamento os artigos variavam entre 20 e 30 páginas (RBHE, v. 10, n. 24, 2010). Assim, entendemos que havia certa flexibilidade em relação às questões formais, especialmente no que tange a extensão dos artigos publicados, contudo, desde o primeiro número, verifica-se resumo e palavras-chaves em português e inglês.

Figura 1 - Capas da Revista Brasileira de História da Educação (n.os 01/24).

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação, 2016. Disponível em:

<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>.



No período enfocado, não se percebe mudanças importantes nas capas de cada número da RBHE, apenas se alterava a cor, talvez em função de que a impressão do periódico era financiada em seu princípio pelas anuidades da SBHE e venda de exemplares nos eventos especializados no campo. Destacavam-se o título da revista no centro da impressão e os dados catalográficos e de financiamento de cada um dos números publicados, padrão que pode ser visto abaixo. Desde o início a sua impressão foi realizada pela Editora Autores Associados, ligada ao HISTEDBR.

Em seus 24 números publicados na primeira década, foi mantido certo padrão nas seções do periódico, resumindo-se a artigos (livres ou agrupados em dossiês), resenhas, notas de leitura (resumos de obras do campo) e entrevista:

Quadro 2 - Números de arquivos/páginas publicados na Revista Brasileira de História da Educação entre 2001-2010 (24 n.º). Fonte: Acervo digital Revista Brasileira de História da Educação. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>.

Seções	N.º de Arquivos	N.º de páginas
Artigos ³	172	4.785
Resenhas	38	234
Notas de Leitura e Entrevista	11	52
TOTAIS	221	5.071

De acordo com membros do Conselho Editorial, os rumos da revista eram decididos no conselho, como a aceitação ou não de dossiês (de acordo com o que julgavam relevante para o campo), mas especialmente o corpo de pareceristas escolhidos por meio da leitura de seus currículos agrupando-os em função das temáticas, fontes e periodização estudadas:

³ De acordo com Galvão, Moraes, Gondra, Biccas (2008, p. 180), em levantamento feito e publicado no ano de 2008 sobre a RBHE chegaram aos seguintes números de artigos publicados e rejeitados “(...) no período de 2001 a 2007, 114 artigos foram submetidos à RBHE, dos quais 78 artigos foram publicados e 36 recusados (o que corresponde a 31,5% dos trabalhos encaminhados) (p. 180)”.

Ao avaliarem os artigos submetidos à revista, recomenda-se que os pareceristas levem em consideração os critérios estabelecidos pela Comissão Editorial: relevância da temática; indicação clara dos objetivos, fontes, metodologia de pesquisa; fundamentação teórica; adequação bibliográfica; análise dos aspectos formais do texto. (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p. 182).

Os dossiês publicados atenderam especialmente ao critério de originalidade e possibilidade de ampliação do debate científico no campo, decorreram de demandas espontâneas e por encomenda, nesses dez anos iniciais a revista publicou seu primeiro dossiê em 2002 (v. 2, n. 4) “Negro e a Educação”, seguido pelos dossiês “O Público e o Privado na Educação Brasileira” (RBHE, 2003, v. 3, n. 5), “Memória do Ensino de História da Educação” (RBHE, 2003, v. 3, n. 6), “Tempos Sociais, Tempos Escolares” (RBHE, 2004, v. 4, n. 8), “Arquivos Escolares: Desafios à Prática da Pesquisa em História da Educação” (RBHE, 2005, v. 5, n. 10), “A Cultura Material na História da Educação: Possibilidades de Pesquisa” (RBHE, 2007, v. 7, n. 14), “História da Profissão Docente no Brasil e em Portugal” (RBHE, 2007, v. 7, n. 15), “Concepções de Universidade e de Educação Superior” (RBHE, 2008, v. 8, n. 17), “Viagens de Educadores, Circulação e Produção de Modelos Pedagógicos” (RBHE, 2010, v. 10, n. 22), todos esses dossiês continham entre 3 e 5 artigos.

As temáticas dos dossiês, publicados nessa primeira década, expressam com nitidez a renovação historiográfica processada no campo ainda nos anos de 1990, como vimos anteriormente. Ao utilizar da RBHE para veicular suas produções, os pesquisadores acionam estratégias de legitimação de seu ofício, mas, ao mesmo tempo, dão legitimidade ao periódico, consolidando-o como lugar de visibilidade da produção do campo da História da Educação.

Quanto aos artigos internacionais, especialmente a primeira edição da revista, publicada em 2001, compôs-se de artigos de especialistas estrangeiros bastante reconhecidos na área, enquanto a segunda edição foi dedicada a autores brasileiros, com um ensaio produzido por Laerte Ramos de Carvalho. No período entre 2001 a 2007, foram publicadas nove

traduções⁴, com maior número delas na primeira edição (quatro), encomendadas pela Diretoria e pela Comissão Editorial, que buscou privilegiar temas e questões teórico-metodológicas de autores que começavam a circular nos debates do campo brasileiro como Dominique Julia, David Hamilton, Giovanni Genovesi, Jean Hébrard. As temáticas desses nove artigos traduzidos pela RBHE contemplaram: história do livro, das edições e da leitura; história das políticas e reformas educacionais; história da escolarização elementar e secundária; história da infância; história dos saberes pedagógicos e escolares etc.

Ainda de acordo com o balanço das publicações da RBHE, promovido pelo Conselho Editorial, cerca de 30% dos artigos rejeitados receberam pareceres desfavoráveis em função de alguns problemas, entre os mais citados destacamos: objetivos não alcançados, irrelevância do tema para a área, pouca originalidade, incompatibilidade entre fontes e referencial teórico-metodológico, resultados incipientes, falta de diálogo com a literatura do campo e pouca coesão textual (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008).

Seguindo com as análises dos dados levantados, utilizamos as categorias que seguem buscando o mapeamento do campo visando criar parâmetros de comparação entre os periódicos aqui analisados. A metodologia usada foi baseada na leitura de títulos e palavras-chave, o que comporta certa subjetividade no exercício de categorizar tantos artigos agrupando-os em torno das temáticas, do recorte temporal ou espacial.

O quadro demonstra certa difusão do número de artigos pelos grupos temáticos construídos, de forma que, entre os 4 primeiros, a diferença percentual não passou de 4%, girando entre 12% e 16%. Assim, a Revista Brasileira de História da Educação apresenta conjunto de temas bem distribuídos, mas que expressa a renovação de paradigmas colocan-

⁴ Na RBHE de número 2, também publicada em 2001, encontram-se uma tradução (Thomas S. Popkewit), e em 2002 duas. Na edição nº3, constou uma tradução (Anne-Marie Chartier), na edição nº4 também uma (Jean Hébrard); em 2003 nenhuma tradução foi publicada. Em 2004, houve apenas uma tradução (Egle Becchi). Em 2005 e 2006 a RBHE não contou com nenhum artigo traduzido. Em 2007, depararam com uma tradução (Jean-Noël Luc).

do as questões culturais no centro das pesquisas histórico-educativas das sociedades contemporâneas.

Quadro 3 - Relação das temáticas presentes nos artigos da Revista Brasileira de História da Educação (2001-2010). Fonte: Acervo digital Revista Brasileira de História da Educação. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>

	TEMÁTICAS	ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	28	16%
2	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	26	15%
3	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	24	14%
4	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	21	12%
5	Impressos Educacionais (Livros, Revistas, Cartilhas etc), Fontes Impressas (Jornais)	16	9%
6	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	12	7%
7	Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	11	6%
8	Instituições Escolares, Espaços Educativos	10	6%
9	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	08	5%
10	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	06	3.5%
11	Infância/Educação Infantil	06	3.5%
12	História da Educação Feminina / Mulher /Gênero	03	2%
13	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	02	1%
14	Outros	-	-
	TOTAIS	173	100%

Em relação à principal temática encontrada em nosso levantamento, a que se refere às questões ligadas às ideias educativas, aos sistemas de pensamentos educacionais e aos intelectuais e sua relação com a educação o percentual de 16% aproximou-se bastante do que os editores levantaram no ano de 2007: “Quanto aos artigos acerca das ideias educacionais e história dos intelectuais da educação (17,4%), enfatizam-se, em alguns deles, as redes de sociabilidade, a circulação e apropriação de ideias e a representatividades dessas em contextos amplos. (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p. 198)”.

Esse grupo temático remontando as origens da disciplina de História da Educação, cujo surgimento se deu como parte dos currículos dos cursos de nível secundário e superior (magistério e pedagogia) sem a autonomia e a condição de ciência que outras disciplinas já portavam, como a Psicologia, a Sociologia e a Biologia: “Constituída como disciplina escolar, em geral em proximidade com a Filosofia da Educação, impregnada de uma postura salvacionista e tribuna de defesa de um ideal de educação popular, à História da Educação foi delegado o lugar de ciência auxiliar da Pedagogia (VIDAL, FARIA FILHO, 2003, p. 51)”.

Como podemos observar pelo quadro, os cinco principais grupos temáticas representam quase 60% dos espaços da revista dividindo-o de forma bastante equitativa, aproximando-se dos dados coletados dos outros periódicos estudados. Outro dado bastante próximo, encontrado em nosso levantamento e que se equipara ao balanço promovido pelos editores em 2007, trata-se do grupo de artigos referentes aos sistemas escolares e políticas educacionais diversas ligadas a educação rural, fundamental, média e superior (15%): “Os artigos relacionados a sistemas escolares e políticas educacionais perfazem 14,3% do total. Apresentam variação de temas, fontes e abordagens (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p.200)”.

Nesse grupo temático, destacam-se o pensamento educacional de intelectuais como: Célestin Hippeau, Celso Suckow da Fonseca, Anísio Teixeira, Monteiro Lobato, Diderot, Leowigildo Martins de Mello, Fernando de Azevedo, Manoel José Pereira Frazão, Sílvio Romero, Laerte Ramos de Carvalho, Thales Castanho de Andrade, Lourenço Filho, Jorge

Nagle, Gramsci; Bourdieu; Mannheim, Bernardo Guimarães, Delfim Moreira, Carneiro Leão, Francisco Campos, Edouard Claparède, Hélène Antipoff, Aarão Reis, Aléxis de Tocqueville, Antônio d'Ávila, John Dewey, Armanda Álvaro Alberto, Teixeira de Freitas, Santa-Anna Nery. Alguns desses personagens estudados representavam pensamento educacional de recorte espacial regional, no entanto, a maior parte deles eram intelectuais e/ou políticos que se dedicaram as questões educacionais ao longo de suas vidas.

Destacamos, nesse momento, os recortes temporais e espaciais dos artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação. Evidencia-se o predomínio do recorte temporal próximo do tempo presente com destaque aos séculos XIX e XX, vejamos o quadro:

Quadro 4 - Recorte temporal dos artigos da Revista Brasileira de História da Educação (2001-2010). Fonte: Acervo digital Revista Brasileira de História da Educação.

Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>.

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XVI	02	1%
Séc. XVII	02	1%
Séc. XVIII	04	2%
Séc. XIX	51	30%
Séc. XX	112	65%
Séc. XXI	02	1%
TOTAIS	173	100%

Ao fazer a classificação dos artigos nos respectivos grupos de recortes temporais buscamos observar o período predominante no interior das discussões presentes neles quando havia alguma dúvida sobre esse dado, contudo, na maior parte havia periodização determinada e alguns poucos com temática de longa duração, o que pode resultar em pequenas distorções nos percentuais alcançados.

Como já alertamos, o que pode ser destacado, também nessa revista, é a predominância do tempo curto nos estudos publicados e uma ten-

dência cada vez maior em se adotar critérios de periodização afinados com o objeto, como criação e fim de determinada instituição, início e fim de carreira de determinado educador de expressão nacional ou regional, o que leva ao abandono dos rígidos marcos baseados na história política ou na política educacional. Em relação ao recorte espacial:

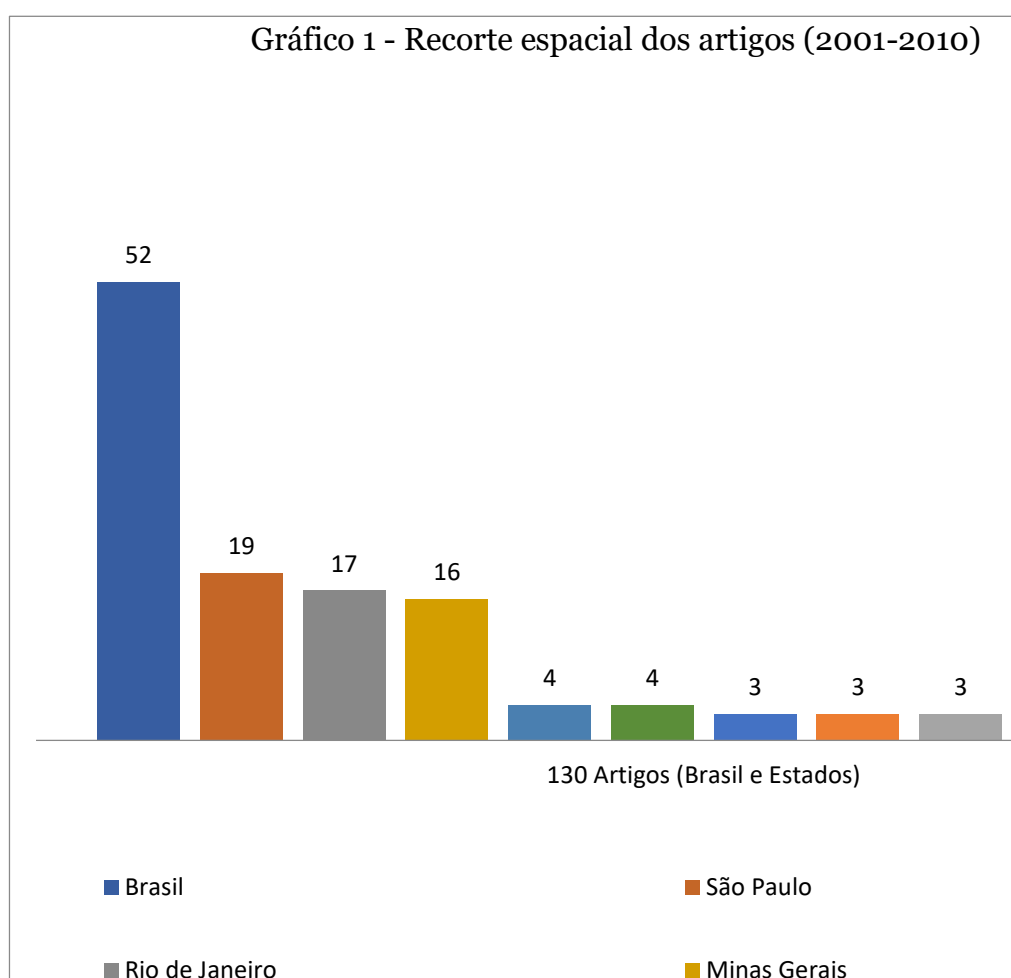
Quadro 5 - Recorte espacial dos artigos da Revista Brasileira de História da Educação (2001-2010). Fonte: Acervo digital Revista Brasileira de História da Educação. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/issue/archive>.

	REGIÃO/PAÍS	No. ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	130	75%
2	Europa	28	16%
3	América Latina	11	7%
4	América do Norte	04	2%
	TOTAIS	173	100%

Evidencia-se que o intercâmbio internacional ainda é incipiente, apesar de contar com artigos de origem estrangeira em todos os seus números durante a sua primeira década de existência. A interlocução externa predominante é com o continente europeu, com pequenas inserções nas Américas e demais continentes. De acordo com Galvão, Moraes, Gondra e Biccás (2008, p. 214-224):

(...) as referências a autores de outros países remetem, sobretudo, a autores de países europeus, destacadamente aos franceses, o que nos faz indagar acerca dessa recorrência e dos efeitos que produz na definição dos problemas de pesquisa e dos procedimentos operatórios. (...) Este levantamento preliminar ajuda-nos a perceber que lemos e legitimamos o que se produz do outro lado do Atlântico, com *escassas referências ao universo latino-americano*, o que ajuda a pensar o regime de leitura e de apropriação perceptível nos estudos disseminados pelo periódico oficial da SBHE.

Destacamos na citação anterior, a necessidade de nos impormos o diálogo com os países latino-americanos enquanto objetivo para a internacionalização do campo, debatendo e discutindo problemas semelhantes da região, e, nessa tarefa, as revistas têm papel fundamental na circulação dos relatos das experiências de pesquisa. E ainda: “Outros espaços, localizados nos continentes africano e asiático e/ou no território lusófono – que poderiam ampliar o conhecimento e levantar outras questões de investigação quanto às mediações e circulação de modelos –, não são estudados nos artigos (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p. 227)”. Vejamos com maior especificação os recortes espaciais dos artigos da RBHE:



Questões ainda presentes nas revistas aqui estudadas, barreiras que restringiriam o diálogo científico na comunidade latino-americana como

o domínio das línguas; a restrição no modo de abordagem dos diferentes objetos, cingidos à dimensão nacional e cada vez mais particulares e o problema da periodização, com ritmos e temporalidades peculiares. Seria importante consolidar as equipes de trabalho internacionais que reunissem de maneira mais orgânica pesquisadores de diferentes países da América Latina.

Como podemos ver pelo gráfico, a soma dos artigos, cuja pesquisa trata de estados da Região Sudeste, é maior do que todos os outros estudos regionais, representando 40% dos trabalhos publicados que enfocam o Brasil ou algum de seus estados. Tal situação também foi destacada pelos editores em seu balanço:

(...) o lugar de produção da pesquisa em história da educação ainda tem sua maior concentração na Região Sudeste, o que também já vinha sendo apontado por outros balanços. (...) Fica para todos nós o desafio de refletir acerca desta situação no sentido de conferir ainda mais à *RBHE* o caráter de publicação de ancoragem nacional e internacional (GALVÃO, MORAES, GONDRA, BICCAS, 2008, p.193).

Revista HISTEDBR On-line (UNICAMP)

Na primavera do ano 2000, nasceu a Revista HISTEDBR On-line vinculada ao grupo de pesquisa de mesmo nome sediado na Faculdade de Educação da Unicamp – História, Sociedade e Educação no Brasil que, em 1986, passou a realizar atividades no sentido de se discutir o desenvolvimento das pesquisas de professores e orientandos, então vinculados a Linha de Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação daquela universidade.

O contexto histórico de redemocratização da política nacional favorecia as iniciativas de pesquisas no interior das instituições de ensino superior. Porém, o HISTEDBR só seria institucionalizado no ano de 1991. Quando realizou o I Seminário Nacional com a temática “perspectivas

metodológicas da investigação em História da Educação”, possibilitando uma melhor compreensão dos então considerados “paradigmas rivais da historiografia”, em um momento de desvantagem para os pesquisadores vinculados a perspectiva do materialismo histórico (SAVIANI, 2001).

Com o avanço das pesquisas dessa linha no programa da FE-Unicamp, com mestrado e doutorado recomendados pela Capes desde 1995, ao longo dessa década foi possível consolidar uma rede nacional a partir das ações do HISTEDBR sediado em Campinas, surgindo seminários, jornadas, encontros que levaram a organização de uma rede de pesquisadores com interesses comuns voltados para as questões histórico-educativas.

No início da segunda metade da década de oitenta, um grupo de doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UNICAMP, envolvido pelo estímulo intelectual gerado pela orientação coletiva de teses, iniciativa do Prof. Dr. Dermeval Saviani, começou a discutir a necessidade de dar um caráter coletivo ao trabalho de pesquisa científica, principalmente após a obtenção do grau correspondente. (...) Cada um voltou para as suas universidades de origem imbuídos do desejo de realizar as articulações políticas necessárias, visando institucionalizar sua participação num coletivo de pesquisa educacional de amplitude nacional (ALVES, 2001, p. 01).

Com o avanço das ações do HISTEDBR, membros do grupo liderados pelo Professor Dermeval Saviani participaram ativamente da criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), que seria responsável por gerar iniciativas como o Congresso Brasileiro de História da Educação e a Revista Brasileira de História da Educação. Tais iniciativas refletiam o adensamento das pesquisas nos programas de pós-graduação da área e a aglutinação de um corpus de pesquisadores aptos a sustentarem produção acadêmica para veiculação em periódicos especializados e anais de eventos científicos.

Assim, surgiu a Revista HISTEDBR On-line, o segundo periódico voltado para as questões histórico-educativas no Brasil. Com a proposta vanguardista de circular exclusivamente em formato digital, teve trajetória experimental, sobretudo nos primeiros dois anos de existência, com a

publicação de número de artigos e páginas limitados, o que constava das normas para submissão de artigos entre 1 e 6 laudas.

A análise da composição dos organizadores dos números publicados pela revista, nos primeiros dez anos de circulação, revela o DNA do grupo HISTEDBR em vários de seus aspectos, desde a produção publicada, passando pelos seus editores⁵ e organizadores dos diferentes números da revista. Vejamos o quadro que segue com dados sobre os 46 nomes que participaram da organização de 42 números da revista em sua primeira década:

Quadro 6 - Perfil dos organizadores dos números publicados pela Revista HISTEDBR On Line entre 2001-2010 *. Fonte: Acervo Digital Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>.

1. GÊNERO	Masculino	Feminino	Totais
	21 (46%)	25 (54%)	46 (100%)
2. FORMAÇÃO	Pedagogia	19	33.0 %
	Ciências Sociais	09	16.0%
	História	08	14.0%
	Filosofia	08	14.0%
	Letras	04	7.0%
	Direito	02	4.0%
	Arquitetura	01	1.7%
	Biologia	01	1.7%
	Desenho	01	1.7%
	Economia	01	1.7%
	Educação Física	01	1.7%
	Geografia	01	1.7%
	Psicologia	01	1.7%
	Totais	57 **	100%

⁵ A Comissão Editorial da Revista HISTEDBR On-line em seu início reunia os professores da Unicamp: Dermeval Saviani, José Claudinei Lombardi, José Luis Sanfelice e Sergio Eduardo Montes Castanho. Mais tarde foi agregada a Professora Mara Regina Martins Jacomeli, também da Unicamp.

3. TITULAÇÃO	Doutorado Educação	UNICAMP	26 (58%)
		PUC-SP	04 (9%)
		UFBA	03 (7%)
		UFRJ	02 (4%)
		UFRN	02 (4%)
		UNESP	02 (4%)
		UNIV.METODISTA	01 (2%)
		USP	01 (2%)
	Doutorado História	UNICAMP	01 (2%)
		USP	01 (2%)
	Doutorado Sociologia	UNESP	01 (2%)
		UNICAMP	01 (2%)
	Doutorado Linguística	UNICAMP	01 (2%)
			46 (100%)
4. INSTITUIÇÃO DE FILIAÇÃO	Pública Federal	UFSCAR, UNIRIO, UFU, UFMS, UFS, UFPB, UFBA	21 (46%)
	Pública Estadual	Unicamp, UEPG, UEM, UESB, UNIOESTE, UNEB, UNESP, UEPR	19 (41%)
	Particular/Confessional	UniSal, UnC, Uni-So, PUC-PR	06 (13%)
			46 (100%)

* Com exceção dos dados dos números 02/2001 e 22/2006 que não constavam do acervo. ** O número de graduações é maior que o número de pesquisadores, em função de que 11 deles se diplomaram em dois cursos superiores.

Os dados sobre a titulação dos organizadores demonstram que a revista tinha um objetivo evidente de ser espaço de circulação da produção dos membros dos vários GT's criados a partir do núcleo do HISTEDBR sediado na Unicamp. Em seu primeiro número constava uma última observação para as normas de publicação: "Serão aceitos **somente** trabalhos de pesquisadores filiados ao Grupo de Estudos e Pesquisas

‘História, Sociedade e Educação no Brasil’ – HISTEDBR” (HISTEDBR ON-LINE, set/2000).

Destacamos certo equilíbrio entre professores e professoras na organização dos números da revista, com uma pequena predominância para as mulheres, no entanto, em levantamento a partir do sumário da revista n.º 31 de 2008 com o conjunto dos 532 autores que publicaram na revista em seus primeiros oito anos, podemos inferir que o campo da História da Educação é um universo predominantemente feminino, já que 67% (356) desse conjunto era formado por mulheres e 33% (176) por homens.⁶

Como vimos também na composição do corpo editorial da RBHE, o fenômeno da feminização desse campo se relaciona ao surgimento da disciplina no contexto de crença no potencial renovador da educação sob o comando dos estados nacionais republicanos no esforço de se estatizar o ensino, na institucionalização da formação de professores, sobretudo, pela implantação das Escolas Normais (NÓVOA, 1994). Dessa forma, o processo de profissionalização do professorado em um primeiro momento e, depois, a gradativa feminização do magistério, especialmente, nos cursos de formação de professores, esses espaços acabaram se consolidando em refúgio para as mulheres que adentravam ao restrito e sexista mercado de trabalho, em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

A formação em nível de graduação dos organizadores da revista, em sua primeira década de existência, revela certa diferenciação do perfil dos professores que compõem o Conselho Nacional da RBHE, mesmo assim, a formação inicial em pedagogia também é predominante na HISTEDBR On-line entre os seus organizadores (33% do total), seguidos por cientis-

⁶ Esses dados demonstram números acima da média geral do ensino superior no Brasil, cuja presença feminina não chegava aos 50%, situação que difere de outros níveis de ensino. O censo do IBGE (2009) mostra que o perfil médio do professor de instituição pública é do sexo masculino, média de idade de 44 anos, brasileiro, com doutorado e regime de trabalho em tempo integral. Nas instituições particulares também predominam os homens, média de 34 anos, brasileiros, com mestrado e regime de trabalho horista — recebem pagamento de acordo com a carga horária e têm como função exclusiva ministrar aulas.

tas sociais (16%), filósofos e historiadores (14% cada um), o que totaliza 77% do grupo.

Com relação ao doutoramento, 90% dos organizadores eram Doutores em Educação, com predominância de pesquisadores ligados a Unicamp (58%) em todos os números publicados da revista nessa primeira década, sempre houve algum membro vinculado ao HISTEDBR e titulado pela FE-Unicamp. Muito embora exista certa aparente homogeneidade no que diz respeito à trajetória dos organizadores da revista aqui estudados, o fato é que esse predomínio dos egressos da Unicamp na organização da revista tem relação clara com a proposta inicial do periódico de se criar um canal que pudesse veicular produção que fizesse frente à “*inovação teórica* que teria marcado os anos 90 do século XX (...) movimento intelectual inebriado pela euforia resultante do triunfo da ordem social burguesa” (SAVIANI, 2001, p. 01).

Mesmo que a motivação inicial tenha sido a de garantir um canal aos filiados do paradigma do materialismo histórico, a revista ganhou visibilidade e identidade bastante plural, acomodando pesquisas diversas, extrapolando inclusive o campo da História da Educação a que se propôs inicialmente:

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos de pesquisa e reflexão acadêmicas, estudos analíticos e resenhas nas áreas de história da educação, tendo como base 03 linhas gerais de pesquisa: historiografia e concepções teórico-metodológicas da História da Educação, estudos temáticos e História Regional da Educação, Estudos Histórico-Biográficos da Educação. (HISTEDBR ON-LINE, Normas, set/2000)

Os dados que seguem demonstram o grande volume de estudos publicados pela HISTEDBR On-line:

Quadro 7 - Números de arquivos/páginas publicados na Revista HISTEDBR On-line entre 2001-2010 (44 n.º)*. Fonte: Acervo digital Revista HISTEDBR On Line. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>

Seções	N.º de Arquivos	N.º de Páginas
Artigos	586	7.873

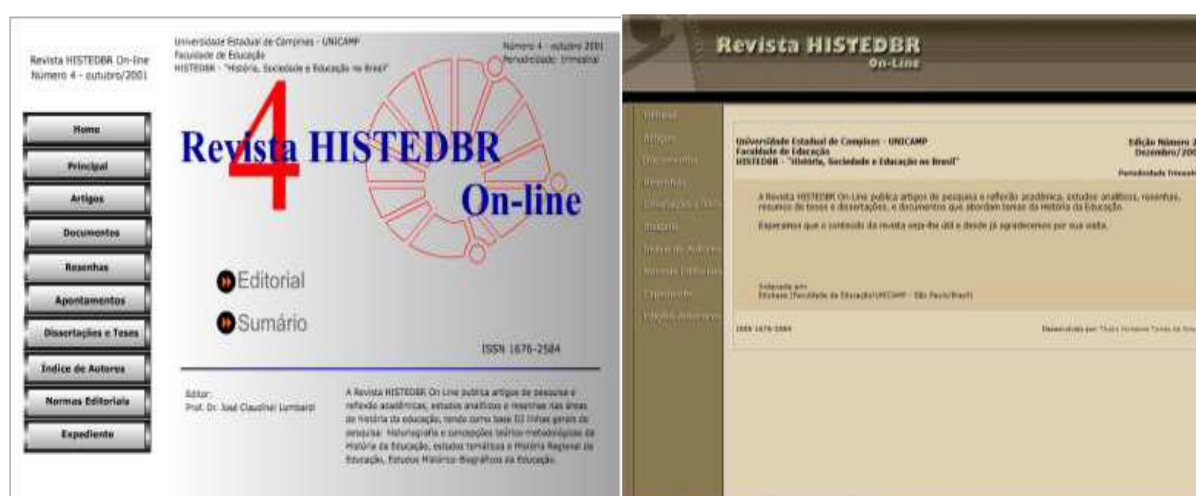
Documentos	60	907
Resenhas	106	395
Resumos	244	267
Normas-Índice/Sumário-Expediente-Imagem-Entrevista	119	316
TOTAIS	1.115	9.758

* Com exceção dos dados dos números 02/2001 e 22/2006 que não constavam do acervo.

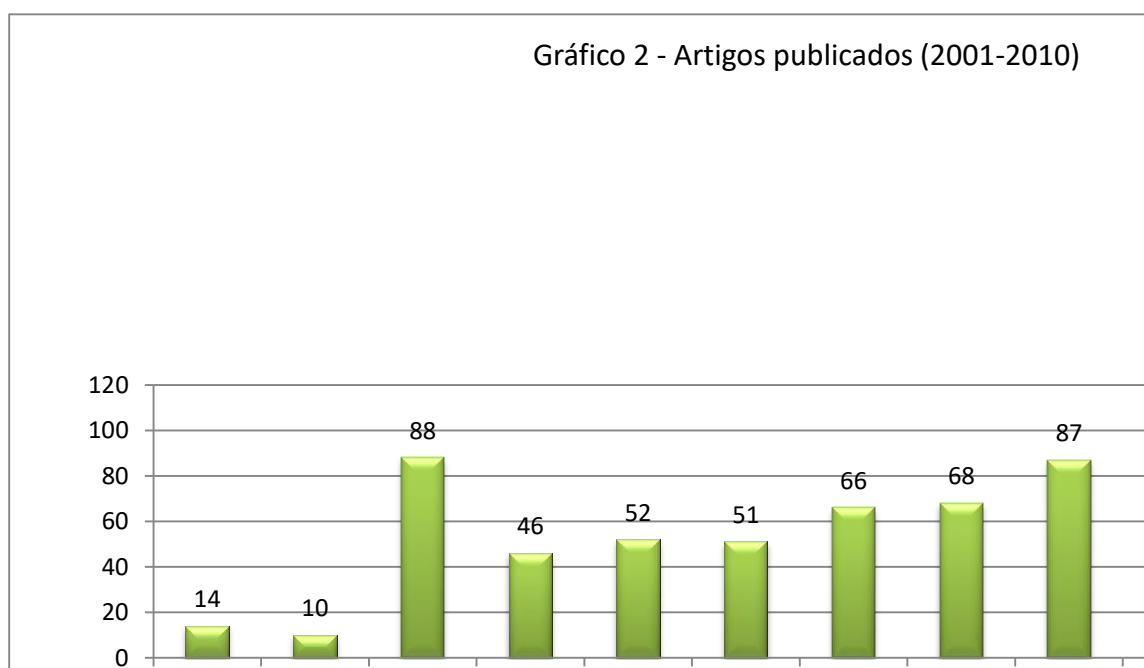
Ao longo da primeira década de circulação, a revista propunha as seguintes seções Artigos (reflexões decorrentes de pesquisas), Comunicação (relatos), Documentos (fontes de pesquisas), Comentários (notas sobre pesquisas em desenvolvimento), Resenha (críticas de livros e teses) e Resumos de Teses e Dissertações (conteúdo resumido dos trabalhos). Verificamos ao longo de nossa pesquisa que as seções Comunicações e Comentários nunca tiveram nenhum documento publicado nelas. A aparência da Revista HISTEDBR On-line, ao longo da primeira década de circulação, quase não recebeu alterações, registra-se apenas uma mudança no ano de 2007 em seu número 28, conforme apontou Santos (2011, p. 437):

Figura 2 - Capas Revista HISTEDBR On-line (n.ºs 1/28).

Fonte: SANTOS (2011, p. 437).



A mudança mais significativa na circulação da revista ocorre a partir do seu terceiro ano, em 2003, quando há aumento do número de artigos publicados bem como com a quantidade de laudas veiculadas. Tal mudança ocorreu em razão de que as comunicações das pesquisas realizadas nos diferentes GT's regionais ligados ao HISTEDBR Nacional passaram a ser publicadas na revista, ampliando-se de forma importante o número de artigos dela, vejamos:



Nos anos iniciais do periódico, acreditamos ter havido um momento experimental da HISTEDBR On-line, as normas previam um limite de páginas, mas que frequentemente não era observado, existindo irregularidade na extensão dos artigos que variavam de 03 a 25 laudas nos oito números iniciais da revista. Também não se exigia resumo, *abstract*, palavras-chave e tampouco *keywords*, as normas recomendadas aos autores eram:

- Adequação ao escopo da revista; - Qualidade científica, atestada pela Comissão Editorial. - Cumprimento das presentes Normas para Publicação. - Os artigos podem sofrer alterações editoriais não substanciais (reparagrafações, correções gramaticais, ade-

quações estilísticas e editoriais). - Não há remuneração pelos trabalhos (HISTEDBR ON-LINE, Normas, set/2000).

Portanto, a revista passou a ser organizada de forma a se enquadrar nos padrões de periódicos científicos, mesmo sendo um periódico que circulava apenas no formato digital, assim, foi aos poucos consolidando sua captação de artigos e corpo de pareceristas ad hoc, tarefa bastante grande em função do volume de artigos veiculados pelas diferentes temáticas neles abordadas. Vejamos:

Quadro 8 - Relação das temáticas presentes nos artigos da Revista HISTEDBR On-line (2001-2010)*. Fonte: Acervo digital Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>.

	TEMÁTICAS	ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação	122	21%
2	Sistemas Escolares/Educativos, Políticas Educacionais (Educação Rural, Especial, EAD, EJA, Fundamental, Média e Superior)	121	21%
3	Instituições Escolares, Espaços Educativos	51	9%
4	Profissão Docente, Memórias e Formação de Professores	49	8%
5	História e Historiografia da Educação, Ensino de História e História da Educação	40	7%
6	Educação Profissional/Técnica, Trabalho e Educação	39	7%
7	Disciplinas Escolares, Currículos, Cultura Escolar	38	6%
8	Impressos Educacionais, Fontes Impresas (Jornais)	30	5%
9	Questões Étnico-raciais e Educação (Diversidade, Multiculturalismo, Imigração)	23	4%
10	Outros (Sociedade e Futebol, Terceira Idade, Espiritismo etc.)	18	3%

11	Escola/Universidades em Âmbito Mundial	17	3%
12	Infância/Educação Infantil	15	2%
13	História da Educação Feminina	13	2%
14	Cultura Material, Arquivos/Fontes para a História da Educação	10	2%
	TOTAIS	586	100%

* Com exceção dos dados dos números 02/2001 e 22/2006 que não constavam do acervo.

O processo de classificação dos artigos, nas categorias elencadas no quadro, certamente tem algum nível de arbitrariedade, já que nos apoiamos na leitura de títulos e palavras-chave em um primeiro momento. Não sendo possível identificar com clareza o objetivo central dos artigos por eles, passamos a leitura de resumos, a bibliografia arrolada e, por fim, em alguns casos foi necessária a leitura do texto. Mesmo assim, o resultado não apresenta nenhuma novidade em relação às forças que se movimentam no campo da História da Educação, já que se recortarmos as três primeiras temáticas fica evidente a trajetória da disciplina ao longo do tempo.

No primeiro grupo temático e de maior número de artigos relacionados às “Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação” reunimos os trabalhos que tratavam especialmente do pensamento de determinados educadores ou intelectuais utilizados na construção de teorias pedagógicas, destacamos pensadores de bastante circulação nas pesquisas educativas como Anísio Teixeira, Marx e Engels, Kant, Durkheim, Gramsci, Rousseau, Comenius, Dewey, Hegel, Freinet, Manuel da Nóbrega, Luís Vives, Voltaire, Lourenço Filho, Villa-Lobos, Francisco Ferrer y Guardia, Helena Antipoff, Tavares Bastos, Boaventura de Sousa Santos, bem como de outros autores de expressão regional, como Eurípedes Barsanulfo (MG), José de Melo e Silva (MS), José Veríssimo (PA), contribuições de intelectuais para a História da Educação como Moacyr Primitivo, E.P. Thompson e Bernardo Pereira de Vasconcelos. Esse conjunto de autores demonstra em várias cores o grande espectro de ideias representado por eles, mas, sobretudo, revela a tradicional liga-

ção da disciplina de História da Educação com a Filosofia da Educação, conforme também vimos na análise dos artigos publicados pela RBHE.

Observa-se também, pelo quadro, que os três primeiros grupos representam metade dos assuntos discutidos, o segundo grupo, que trata dos Sistemas Escolares/Educativos e das Políticas Educacionais, revela outra tendência tradicional da historiografia brasileira, a que observa a instituição escolar muito mais do ponto de vista das políticas macro e do contexto em que se inserem, nesse item, constam estudos referentes à organização de sistemas escolares públicos ou privados e que tratam de diferentes níveis e especialidades do ensino, como EJA, EAD, Educação Rural, Especial, Fundamental, Médio e Superior. Essa atenção à legislação e a formulação de políticas educativas na história tem relação com o que afirmou Saviani (2001, s/p):

(...) a história da educação, enquanto repositório sistemático e intencional da memória educacional será uma referência indispensável na formulação da política educacional que se queira propor de forma consistente, em especial nos momentos marcados por intentos de reformas educativas. (...) De outro lado, dos rumos adotados pela política educacional depende o peso que a história da educação irá ter na formação das novas gerações, o que acarreta, no médio e longo prazo, consequências relevantes para o desenvolvimento da área.

A terceira temática tem relação com a renovação da historiografia da educação que busca analisar a instituição escolar a partir do seu interior. Tal mudança é notada a partir dos anos de 1970, com o movimento de reformulação curricular que tornou-se prioridade nas novas políticas educacionais de então. Assim, a escola deixou de ser analisada exclusivamente a partir de um contexto macro, de maneira que o conhecimento produzido em seu interior avançou nas preocupações de diferentes pesquisadores. No levantamento dos dados da revista HISTEDBR On-line, uma gama bastante diversificada de estudos abarca determinada instituição, destacamos os que tratam de Escolas Normais, Grupos Escolares, Escolas Confessionais, Ginásios, Instituições de Ensino Superior e Profissionalizante, entre as mais citadas.

Observando a outra metade das temáticas trabalhadas nos artigos da revista, percebe-se que a certa pulverização de temas que decorre da renovação teórico-metodológica operada no interior da ciência histórica, especialmente, a partir da segunda metade do século XX. Assim, surgem temas apoiados em novas fontes que possibilitam a investigação de novos objetos e sujeitos de pouca visibilidade na história tradicional, como a infância, a educação feminina, a diversidade (questões étnicas), mesmo assim, esse movimento parece ainda tímido se comparado às temáticas que se apoiam em fontes tradicionais como documentos oficiais e discursos de intelectuais da educação. Os dados também evidenciam o pouco interesse do historiador da educação em discutir a sua prática, o seu ofício, a historiografia e o acesso a fontes/acervos ainda são temas pouco debatidos no interior do campo, existindo trabalhos de reflexão por parte de alguns pesquisadores com longa trajetória de pesquisa na área.

Com relação ao recorte temporal abordado não há novidades relativamente a RBHE, predominando os artigos que enfocam as questões histórico-educativas ao longo do século XX. Vejamos o quadro que segue:

Quadro 9 - Recorte temporal dos artigos da Revista HISTEDBR On-line (2001-2010)*. Fonte: Acervo digital Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>.

PERÍODO PREDOMINANTE	NÚMERO DE ARTIGOS	PERCENTUAL
Séc. XII	01	0,16 %
Séc. XIII	01	0,17 %
Séc. XV	01	0,17 %
Séc. XVI	09	1,5%
Séc. XVII	09	1,5%
Séc. XVIII	13	2%
Séc. XIX	102	17,5%
Séc. XX	401	68,5%
Séc. XXI	49	8,5%
TOTAIS	586	100%

* Com exceção dos dados dos números 02/2001
e 22/2006 que não constavam do acervo.

Quanto ao recorte espacial, observamos que a revista tem buscado promover certo diálogo internacional, mas ainda é pouco relevante. As publicações que abordam, por exemplo, a América Latina, de maneira que apenas 10 artigos foram publicados ao longo do período aqui estudado, situação também encontrada na RBHE. Vejamos o quadro que segue:

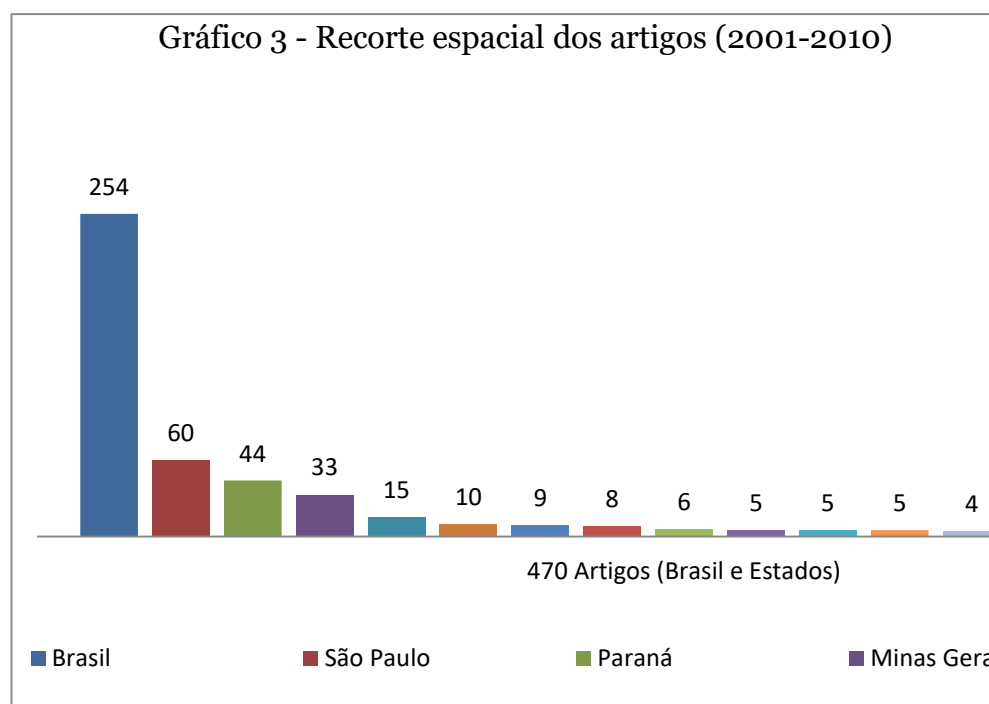
Quadro 10 - Recorte espacial dos artigos da Revista HISTEDBR On-line (2001-2010)*. Fonte: Acervo digital Revista HISTEDBR On-line. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/issue/archive>.

	REGIÃO/PAÍS	N.º ARTIGOS	PERCENTUAL
1	Brasil	470	80%
2	Europa	98	17%
3	América Latina	13	2%
4	EUA	04	0,8%
5	Japão	01	0,2%
	TOTAIS	586	100%

* Com exceção dos dados dos números 02/2001
e 22/2006 que não constavam do acervo.

Observemos com um pouco mais de detalhes o recorte espacial do conjunto dos artigos consultados, por meio da representação gráfica que segue:

Gráfico 3 - Recorte espacial dos artigos (2001-2010)



Como podemos observar, todas as regiões do país são tratadas em artigos da revista HISTEDBR On-line, contudo, as regiões sudeste e sul têm a maior representatividade quando se trata dos espaços investigados. Esses dados expressam não apenas as regiões com maior número de instituições de pesquisa, mas também ressaltamos a atuação de alguns Grupos de Trabalho vinculados ao HISTEDBR nacional, por exemplo, aqueles localizados no estado do Paraná, responsáveis pela organização de ao menos 11 números da revista em sua primeira década de existência, o que contribuiu para a veiculação das pesquisas desenvolvidas pelas instituições daquele estado.

O que fica visível na classificação desses artigos é o caráter regional das pesquisas, com foco em uma determinada instituição localizada em determinada cidade. O “pequeno espaço” na pesquisa histórica surgiria como nova tendência nos anos de 1950, conhecida na França como “História Local”. A história das civilizações estudada no campo macro seria revista pela historiografia moderna pela possibilidade de se examinar o micro (o local ou regional) espaço que abrigava populações específicas ou frações da nação (BARROS, 2004).

Considerações parciais

Ao concluir o texto, é preciso ressaltar que esses periódicos surgiram de iniciativas de dois grupos distintos que disputavam espaço na cena da pesquisa histórico educativa nacional: a RBHE se articulava principalmente por meio da ação do grupo de docentes da USP, enquanto a Revista HISTEDBR On-line tinha como plataforma o grupo de docentes da UNICAMP. É preciso ressaltar que o contexto de criação dessas revistas remete a um momento de amadurecimento do campo da História da Educação no Brasil, com o surgimento de associações, eventos e as próprias revistas, o que fomentou ações solidárias, porém, em muitos momentos disputas, próprias da ciência moderna. Bourdieu (1983) ao discutir o Campo Científico, afirmou que esse espaço é perpassado pelas relações de força e rivalidades cujo “objeto de disputa” é a exclusividade da “autoridade científica” que tem que provar sua capacidade de produção científica. Assim a disputa é em torno do:

(...) monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado (BOURDIEU, 1983, p.122).

No entanto, é preciso ressaltar que as publicações desses periódicos revelam mais semelhanças do que diferenças. Ficou evidenciado, por exemplo, a concentração do recorte temporal das pesquisas nos séculos XIX e XX, contudo, na HISTEDBR On-line destacam-se temáticas localizadas no século XXI. Esses dados revelam mais sobre a pesquisa histórico-educativa do que dos periódicos propriamente ditos, já que quanto mais afastado o período maior a dificuldade de se levantar fontes, treinar pesquisadores para lidar com elas. Também fica demonstrado que os espaços investigados são locais (predomínio das regiões do centro-sul) e relativos à educação brasileira, existindo limitado intercâmbio com países estrangeiros.

Outro dado apontado pela tabulação dos artigos está no fato de que os conselhos editoriais/consultivos dessas revistas são compostos em sua maioria, por graduados em pedagogia e história, com predomínio das mulheres. É possível dizer que o locus da pesquisa em História da Educação são as faculdades de educação (especialmente aquelas ligadas a instituições públicas de ensino), já que 90% dos membros dos conselhos eram doutores em educação.

Quanto às temáticas publicadas nos artigos das revistas, parece-nos que representam a peculiaridade desses periódicos, conforme apontamos anteriormente cujo ponto de distinção entre eles se relaciona ao processo de renovação da pesquisa histórica a partir dos anos de 1980. Na RBHE, os dois primeiros grupos temáticos (Sistemas Escolares/Educativo, Políticas Educacionais, Ideias Educativas, Sistemas de Pensamentos, Intelectuais e Educação) representam apenas 31% do total dos artigos, número mais expressivo na HISTEDBR com 41%, observe-se que se tratam de temas de tradição na pesquisa histórico educativa.

Outras especificidades foram levantadas, por exemplo, a RBHE apresenta temáticas de forma mais equilibrada nos principais agrupamentos, já a HISTEDBR publicou um número importante de artigos de difícil classificação em nosso quadro por conta de serem muito diversos dos temas habitualmente debatidos no campo, grupo esse classificado como Outros. Essa revista também se destacou por veicular um grupo de artigos preocupados com o debate entre a relação educação e trabalho, ausente na RBHE.

Verifica-se com clareza que na RBHE as temáticas são mais relacionadas ao viés da História Cultural, abordando temas decorrentes da renovação historiográfica tais como impressos educacionais, disciplinas escolares, currículos e cultura escolar, representam cerca de 30% dos artigos publicados. A HISTEDBR por sua vez, buscou cumprir sua função inicial de dar vazão as publicações cujo referencial teórico estaria mais ligado ao materialismo dialético. Contudo, é preciso ressaltar que ambos os periódicos surgidos num mesmo cenário da História da Educação Brasileira se constituíram como importantes canais de veiculação desse campo do conhecimento científico e fomentaram sua disseminação junto

aos diferentes públicos interessados nas questões histórico educativas, especialmente, por meio de seus sítios virtuais, colaborando para a consolidação do campo.

* * *

Referências

- ALVES, G. L. 15 Anos de HISTEDBR. *Revista HISTEDBR On Line*, Campinas, n.04, out.2001.
- BARROS, J. D'A. Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História. *Revista HISTEDBR On Line*, Campinas, n. 16, p. 17-35, dez. 2004.
- BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu – Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Editora Ática, 1983.
- GALVÃO, A. M. O.; MORAES, D. Z.; GONDRA, J. G.; BICCAS, M. S. Difusão, apropriação e produção do saber histórico - A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). *Revista Brasileira de História da Educação*, São Paulo, n. 16 jan./abr. 2008.
- NÓVOA, A. *História da Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1994.
- SANTOS, T. B. Breve Análise das Publicações da Revista HISTEDBR On-line Ao Longo De Suas Edições. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 52, p. 436-454, set/2013.
- SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. 15 anos do HISTEDBR: Histórico e situação atual. *Revista HISTEDBR On-line*. n. 4, – out. 2001.
- SAVIANI, D.; CARVALHO, M. M. C.; VIDAL, D.; ALVES, C.; GONÇALVES NETO, W. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 11, n. 3 (27), p. 13-45, set./dez. 2011.
- VIDAL, D.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970), *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.

Recebido em 31 de janeiro de 2018.
Aprovado em 13 de março de 2018.